

# POIETHOS<sup>1</sup> – I SIMPÓSIO NACIONAL SOBRE POLÍTICA, ÉTICA E EDUCAÇÃO

Grupo PAIDÉIA

Faculdade de Educação

Universidade Estadual de Campinas – UNICAMP

## APRESENTAÇÃO E OBJETIVOS

*Prof. Dr. César Nunes*

Tomamos como premissa a consideração de que cada sociedade, em determinadas condições materiais e institucionais, desenvolve um conjunto de representações de valores e de exigências de comportamentos sociais regulados, éticos e políticos. A investigação sobre a dialética criadora da representação de ideais éticos e políticos nos diferentes grupos sociais constitui o horizonte inspirador do presente Simpósio e sua temática.

Para a Filosofia aristotélica a *política* e a *ética* expressam o conteúdo da *Paidéia*. O estado natural, definido por esse autor como a *primeira* natureza, coincidente com um estado de animalidade ou *barbárie*, deve ser elevado e transformado por um *segundo* estado político, conquistado através da Educação, que acentua as razões do agir moral racional (Ética) e da convivência de iguais (Política). A educação seria o processo de instruir e formar a natureza humana, desenvolvendo o máximo de sua identidade, num processo equilibrado e eficiente de integração à ordem social. Essas são as bases da articulação clássica aristotélica entre Política, Ética e Educação.

A Ética assumiu um lugar destacado nos discursos e representações simbólicas da sociedade atual. Reconhecemos uma ampla saturação das abordagens e tratamentos sobre a Ética em nossos dias. Igualmente a Política ocupa lugar fundamental em todos

---

<sup>1</sup> Trata-se de um neologismo: a junção intencional dos vocábulos gregos *POIESYS*, derivado do verbo *poiesein*, que significa *fazer*, *produzir*, referindo-se à atividade material, ao trabalho manual, à atividade laboral, com o termo *Ética*, derivado de *ethos*, que assumiu a identidade de ciência ou investigação das bases axiológicas do agir humano, a análise racional sobre os costumes, sobre os fundamentos do agir moral, ou ainda mais, a temática que assumiu as diversas concepções teóricas produzidas pela Filosofia e sua construção social e histórica. *Poiethos* seria a projeção da articulação intrínseca entre a *o fazer*, a produção social da Educação e da Ética, e o espaço político, objeto desse simpósio e suas disposições.

os campos e meios de ação e reprodução social atuais. Mesmo diante das propaladas teorias que apontam crises e superações institucionais de múltiplas dimensões sociais, de revitalização de questionamentos catastróficos sobre as práticas políticas, culturais, científicas e morais atuais, assiste-se a um inusitado esforço para firmar e consolidar o campo da Ética em suas potenciais articulações, sobre todas as demais esferas de ação coletiva.

Nosso tempo e nossa sociedade encontram-se diante de um exemplar paradoxo: de um lado assiste-se à exaltação das liberdades e possibilidades humanas de uma maneira nunca vista, com o acúmulo científico e tecnológico exemplar e de outro constata-se uma acentuação discursiva sobre as intensas rupturas de toda a articulação simbólica e cultural, institucional e ideológica, nascida da modernidade e suas representações. O intenso e vertiginoso século XX produziu um sentimento ou atmosfera de *estranhamento*, captado pela percepção dos sintomas de nossas contradições estruturais, que se apresenta como uma superação, das esferas econômicas, políticas, culturais e ambientais inauguradas pelo triunfo da modernidade.

O sistema de produção inaugurado pela expansão ultramarina europeia nos séculos XIV e XV, inicialmente conhecido como Mercantilismo, passando séculos mais tarde pelas formas de industrialização, colonialismo, imperialismo, monopolismo e, já no século XX, pelas novas bases ideológicas denominadas neoliberais, decorrentes da desregulamentação do mercado, da redução do papel do Estado e da afirmação de novas práticas econômicas e culturais é o terreno histórico sobre o qual concentramos nossas disposições reflexivas. O rearranjo estrutural do modo de produção capitalista, denominado ambigualmente como *globalização*, pautada na centralização das forças de mercado e na hegemonia da busca do lucro, na maximização da produção e reprodução das economias especulativas, particularmente ao final dos últimos 25 anos do século XX, desencadeou uma nova concepção da vida pessoal e coletiva, da realidade do cotidiano e da esfera pública, ressignificando as matrizes clássicas modernas.

A crise das religiões tradicionais e suas formas de reprodução e legitimação, numa era de multiplicação de informações e ampla difusão dos meios de transmissão de dados ampliou ainda mais esse sentimento de *desarraigamento*. O cenário que logramos

identificar como contexto de nossa época encontra-se ilustrado pelo esgotamento crescente dos recursos naturais, pela ameaça constante de guerras e enfrentamentos bélicos, pela proliferação de distúrbios ambientais e agressões ecológicas, constituindo um pano de fundo dramático, beirando ao trágico e, em alguns casos, ao deslinde acentuado para o macabro. Essa sensação de *mal-estar* acentua-se quando observamos o lacunar vazio das expressões culturais da sociedade de massas, a avassaladora perda do sentido do humano nas mais inusitadas práticas, tais como a violência contra as crianças e jovens, a acelerada delinqüência juvenil, os ataques às escolas e universidades expressos num fenômeno mundial denominado *bullying*, o individualismo competitivo extremado como valor, a banalização do corpo e da sexualidade, o culto da indolência e a exacerbação do consumo, a expansão de concepções criminosas de racismo, sexismo e a reprodução de barbáries contemporâneas desse tom e matiz. Esse conjunto de expressões do fenômeno social e cultural de desagregação e esfacelamento das teias morais e axiológicas de nossa sociedade tem preocupado a educadores, militantes e intelectuais.

Desde a inauguração reflexiva de uma teoria do agir moral humano, efetivada por Aristóteles e sua clássica *Ética a Nicômacos*, passando pelas cristalizações morais da concepção judaico-cristã medieval, notadamente considerando as diversas abordagens modernas, de Spinoza a Kant, de Locke a Rousseau, de Maquiavel, Hobbes a Hegel, bem como as abordagens críticas dessas concepções modernas tais como as produções de Marx a G. Luckacs e I. Meszaros, para citar alguns, reconhecemos o vigor e a pertinência filosófica dessas indagações e suas conseqüentes repercussões sociais.

A suposta crise de uma ética de inspiração nucleada na ação humana, considerada como uma fundamentação imanente, como expressão política nascida da natureza humana, ainda que radicada em determinada concepção de ação política trouxe à baila um conjunto de disposições que, em nome da superação dessas concepções parecem estar mais próximas das suas formas mais atávicas, quase que pré-modernas. Assistimos a um reavivamento de proposições éticas transcendentais, messiânicas, soteriológicas, milenaristas e, consideradas conjuntamente, notadamente transcendentais ou idealistas. Os sistemas religiosos tradicionais constituíram bases conceituais e representações de valores que sustentaram práticas e teorias éticas de largo alcance axiológico e de ampla

duração histórica, como o bramanismo, o budismo, o islamismo, o taoísmo e o cristianismo, para citar alguns.

O radical helenista *ethos* designava preliminarmente a toca, a casa primitiva, o lugar de abrigo, depois designava o esteio da casa ou morada humana, na Grécia Antiga. Aristóteles condensa e empresta um novo sentido ao termo, definindo a Ética como uma das ciências práticas que diziam respeito ao caminho racional e virtuoso de atingir a finalidade da vida humana, a felicidade. O filósofo explicita um primeiro tratado sobre Ética, ensinando conceitos, regras e disposições que diziam respeito à condução equilibrada e planejada das regras da casa, dos valores de convivência humana primária até considerar o governo da cidade e suas instituições. O *ethos* é o espaço da experiência humana, assim como a identidade de seu entorno e derivação: o *ethos* é a expressão da conduta dos homens na busca de suprir suas necessidades, na expressão de suas potencialidades, na configuração de sua cultura e modo de ser ou agir. O *ethos* configuraria, assim, um conjunto de representações dos grupos humanos, que abarca as formas de viver e produzir a vida, as formas de conviver e reproduzir essa mesma vida, socialmente considerada. Trata-se de um processo político e de um produto cultural e social. São cânones, normas, regras e dispositivos que vão sendo traçados, constituídos e legitimados no espaço do agir humano, a sociedade, através da ação política, na direção de manutenção ou reprodução de determinadas formas e práticas sociais e culturais. A Ética constituiria a consideração desses consensos fundamentais, contratos e imperativos basilares para a consubstanciação da experiência humana em sociedade.

A Educação, tomada como prática social, condensa uma radical identidade ética e política. A formação e apreensão das disposições éticas e o preparo para a ação política são dimensões intrínsecas da atuação educacional. A ação dos educadores implica na consideração das necessidades e expressões sociais e culturais, necessárias e presentes, mas guarda essencialmente uma potencialidade de formação de imperativos éticos fundamentais para a produção de consensos humanizadores no campo da política e da vida cotidiana.

Dessa forma, requer-se dos educadores e das instituições sociais responsáveis pela formação de professores uma radical reflexão sobre a Ética, seus fundamentos e sua

natureza, a Política e suas expressões. A Universidade pública, em seus grupos e composições institucionais, é chamada a assumir claramente um lugar nesse debate emergente, de modo a apresentar razões e elementos que justifiquem um compromisso com valores e coordenadas políticas democráticas, solidárias e humanistas amplas e pluralistas.

## OBJETIVOS GERAIS

- Reunir pesquisadores, intelectuais, professores, educadores, profissionais e interessados na reflexão sobre a *ética* e suas abordagens na sociedade atual.
- Investigar as articulações entre *Ética, Política e Educação* presentes nas atuais políticas educacionais e suas referências na configuração das pesquisas sobre Filosofia e Educação.
- Debater as tendências e abordagens da Ética nos diversos campos da sociedade e do trabalho humano na atualidade.
- Analisar as matrizes políticas dos discursos e proposições de Ética e Educação presentes nas pesquisas e parâmetros curriculares referenciais da educação brasileira.
- Legitimar as dimensões éticas da formação do educador, consolidando matrizes epistemológicas e políticas pluralistas, dialógicas e propositivas.

## OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Apresentar e socializar estudos, pesquisas e produções acadêmicas (dissertações e teses) elaboradas na Linha de Pesquisa Política, Ética e Educação do Grupo de Estudos e Pesquisas em Filosofia da Educação PAIDÉIA, do Programa de Pós Graduação da FE/UNICAMP.
- Articular as pesquisas e estudos desenvolvidos no Grupo com outros grupos e linhas de pesquisas que envolvam a Ética e Educação, a Política e Educação no país.
- Consolidar e difundir a temática da Ética na pesquisa em Filosofia e Educação no conjunto da produção acadêmica brasileira.